

Editorial

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico

Em continuidade com seu propósito de incentivar as discussões e proporcionar um espaço de debate acerca dos temas mais relevantes que concernem ao sistema internacional, a Revista de Estudos Internacionais apresenta sua nova edição. Os artigos aqui apresentados discorrem sobre temas que vão do papel dos intelectuais na formulação da política externa, à atuação das Forças Armadas Sul-africanas na pacificação do continente, passando por debates como a crise financeira e a segurança energética e a aproximação estratégica entre a Rússia e EUA sob o governo Trump, além de diversos temas de extrema importância. Essa edição ainda conta com um dossiê temático que versa sobre um dos mais emblemáticos e acentuados objetos das relações internacionais contemporâneas, as migrações.

O dilema das migrações recebe papel relevante na Agenda das Relações Internacionais deste início de século, haja vista a adoção da Declaração de New York para Refugiados e Migrantes, de 2016, em que os Estados-membros da ONU se comprometem a proteger os direitos dos refugiados e migrantes, com medidas a serem negociadas até 2018, e a incorporação da Organização Internacional para as Migrações (OIM) como agência especializada da ONU, também em 2016, tornando-se, esta, como a única agência do sistema onusiano especializada na questão migratória. Ademais, cite-se que o atual Secretário Geral da ONU, Sr. António Guterres, foi eleito, com mandato a partir de 2017, para este cargo, graças ao seu trabalho anterior, com resultados positivos, como representante do Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR).

A edição é aberta por este dossiê que, por sua vez, tem como primeiro texto a abordagem de Raul Felix Barbosa sobre a possibilidade de uma solução global para o problema da imigração irregular e forçada, fundamentada na construção de um regime internacional sólido sobre o tema. O artigo seguinte, de autoria de João Carlos Jarochinski Silva e Pedro Góis, discorre sobre o papel da mídia na cobertura dos fluxos migratórios, expondo, como caso de estudo, a forma como a imprensa escrita e a televisão portuguesas retratavam os imigrantes e os esforços para romper com os estereótipos que cercaram essas populações junto à sociedade portuguesa.

Antonio Manoel Elíbio Jr, Juliana Mércia Guilherme Vitorino e Marcos Ferreira da Costa Lima discorrem, em seu texto, sobre o fenômeno das diásporas centro-americanas, em especial de Honduras, Guatemala e El Salvador, para os Estados Unidos a partir da perspectiva das teorias pós-coloniais. Natali Laise Zamboni Hoff, Ronaldo Silva, Boris Perius Zabolotsky e Dafne Lavinas Soutto compartilham a autoria do artigo seguinte, que tem como foco os discursos dos grupos favoráveis à saída do Reino Unido da UE. Os autores utilizaram o problema da imigração como

questão de segurança social para legitimar o seu ponto de vista e angariar o apoio da população britânica na votação em questão, no processo conhecido como *Brexit*.

O próximo texto volta a abordar relações entre os Governos de El Salvador, Guatemala e Honduras com os Estados Unidos da América, e o acordo denominado Plano da Aliança para a Prosperidade do Triângulo Norte, analisando, em especial, os elementos referentes a questões de desenvolvimento, medidas de segurança e contexto de violência, no acordo. Andrea Maria Calazans Pacheco Pacífico, Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann, Jayesh Rathod e Gabriel Fernandes Caetano assinam o texto.

O Dossiê Migrações é concluído com o artigo de Julia Bertino Moreira e Janine Borba, que se concentra no processo de integração de refugiados sírios em São Bernardo do Campo, a partir das perspectivas da entidade religiosa Centro de Divulgação do Islam para a América Latina (CDIAL) e do poder público municipal. O texto expõe que o órgão atua como intermediador das demandas postas pelos refugiados à prefeitura municipal em questão.

A edição tem sua continuidade com o artigo de Túlio Sérgio Henriques Ferreira, que apresenta um pertinente debate sobre as relações entre os intelectuais e a formulação da política externa, no Brasil. O autor trabalha o caso do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e os conceitos que, demonstra ele, formularam o arcabouço ideológico da Política Externa Independente (PEI). O texto de Bruna Gaudêncio Guimarães e Elias David Morales se debruça sobre a efetividade da implementação brasileira do Protocolo de Cartagena sobre a biossegurança, o manuseio e o transporte dos Organismos Vivos Modificados (OVM), analisando suas primeiras iniciativas, os mecanismos presentes em seu texto final e, principalmente, o posicionamento brasileiro nos debates.

Edna Aparecida da Silva e Olegario Franco dos Santos Neto assinam o próximo artigo, que aponta como os contenciosos sobre as regras restritivas à formulação de políticas públicas permitiram o restabelecimento da noção de interesse público e de soberania sobre recursos energéticos e estabeleceram uma nova agenda para o tema da energia, com base no caso argentino. Gabriela Gonçalves Barbosa, autora do artigo seguinte, também foca na questão energética. Seu texto expõe como a crise financeira internacional de 2008 impactou os investimentos em energia renovável para a produção de energia elétrica no mundo, questionando se energia renovável pode ser considerada politicamente estratégica e importante investimento na geração de energia, destacando sua conexão com a segurança energética e os desafios ambientais.

Um estudo comparado entre o Leste Asiático e a América Latina, em termos de crescimento econômico, e atribuindo atenção especial ao investimento direto estrangeiro (IDE), é o objetivo do texto seguinte, de autoria de Ana María Riverol e Rafael Gustavo Miranda Delgado. Uma das discussões clássicas da política internacional, a propagação e a consolidação da ordem liberal-

democrática global, ganha nova e relevante contribuição, de Débora Coutinho Cunha e Fernanda de Castro Brandão Martins, que procuram compreender o papel da União Europeia no processo em questão.

O artigo de Edu Silvestre de Albuquerque e Higor Ferreira Brigola apresenta uma análise geopolítica da nova reaproximação entre Rússia e Estados Unidos, sob o governo de Donald Trump que, ainda candidato a presidente, sinalizou a vontade de boas relações com a Rússia, demonstrando desejar um novo aliado na guerra ao Estado Islâmico e a outras organizações terroristas islâmicas. Os autores reforçam como esse movimento parece seguir as linhas mestras da estratégia de contenção da aliança civilizacional sino-islâmica preconizada por Samuel Huntington.

Lucas Guerra e Ramon Blanco apresentam, em seu artigo, por meio da análise de documentos e de planos de ação do Sistema ONU e do Fundo Monetário Internacional (FMI), que a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) segue a lógica chamada de *Missão Civilizatória*, propagando um determinado modelo de governança política e econômica – a democracia liberal orientada para o livre mercado, agindo de maneira normatizadora acerca de como deve funcionar o Estado haitiano, de maneira alheia às reivindicações de sua população.

O artigo seguinte, de autoria de Ricardo Lopes Kotz se propõe a utilizar as lentes críticas das Relações Internacionais para analisar a abordagem dos sistemas-mundo, tentando sintetizar, ainda, o conflito entre agência e estrutura, na abordagem dos sistemas-mundo e na perspectiva crítica. No texto que conclui a edição, o autor Anselmo Otavio avalia se a transformação da *South African Defence Force* (SADF) em *South African National Defence Force* (SANDF) foi exitosa aos propósitos de Pretória, uma vez que a participação da SANDF em iniciativas de pacificação existentes em alguns países africanos garantiu a África do Sul a possibilidade de romper com os impactos gerados pelo regime racista na interação entre Pretória e o continente.

Esperamos que as leituras dos importantes temas apresentados nessa edição sejam base para frutíferos debates!